

DEMODOIOSE CANINA

Amanda Dias Remígio¹, Maria Pereira Da Silva Neta¹, e Flavia Ferreira Araújo².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A demodicose canina ou *sarna demodécica* é uma doença parasitária, não contagiosa, causada pela proliferação de ácaros foliculares da espécie *Demodex canis*.

Tem uma grande importância nas clínicas de pequenos, por representar números significativos de casos, são comumente presentes na rotina do clínico veterinário, sendo uma das mais serias enfermidades encontrada em cães. Animais jovens são acometidos com maior frequência, ocorrendo regressão espontânea na maioria dos casos, onde se não for diagnosticada e tratada corretamente, causará incômodos para os animais prejudicados, levando em consideração que o diagnóstico precoce evita extensão e generalização das lesões.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo o aprendizado sobre a demodicose canina, com o intuito de apresentar de forma breve, as manifestações ocorridas pela doença nos cães, alguns sinais que podem ocorrer no processo de evolução e demonstrar por meio deste a sua grande importância na rotina do médico veterinário e as dificuldades percorridas do diagnóstico até o tratamento final.

RESUMO DE TEMA

O *Demodex canis* é um ácaro que parasita cães e causa a doença de pele demodicose, uma das dermatites mais comuns em cães, causadas por ácaros foliculares, que fazem parte da microbiota cutânea, sua patogenia está associada a resposta imunológica do hospedeiro, na qual sua transmissão é mais frequente em animais de baixa imunidade, não ocorrendo entre animais devido a localização profunda do acaro na derme, sendo possível em casos de contatos prolongados como por exemplo durante amamentação. Algumas raças como Dobermann, Shar pei, Pit Bull, Scottish Terrier e Weimaraner, são predispostas à demodicose. A demodicose apresenta-se em duas formas localizada ou generalizada.

A doença localizada é mais comum em animais jovens com remissão das lesões na maioria dos casos, é caracterizada pela presença de placas, alopecias, eritematosas ou hipercrômicas, descamativas, o prurido nessa forma é pouco comum, localizadas principalmente em membros torácicos e face. A forma generalizada é o oposto da localizada, é uma doença mais grave podendo levar ao óbito dos animais não tratados, sendo comum o desenvolvimento de linfadenomegalia, foliculite e furunculose bacteriana secundária podendo evoluir para um caso celulítico, a pele se encontra espessa, hiperpigmentada, notando conteúdo piossanguinolento, quando seca apresenta crostas, animais acometidos possuem odor desagradável. É necessário um tratamento prolongado e os animais que se recuperam dessa forma podem ficar gravemente deformados (fig1).

O diagnóstico da demodicose é realizado por meio de observação microscópica do produto de raspagem de pele, o pelo da região deve ser cortado e a raspagem feita com lâmina de bisturi, deve ser profunda até que o local sangre. Para que haja confirmação do diagnóstico deve ser encontrado número significativo de ácaros adultos e ou formas imaturas como ovos.

O tratamento da demodicose canina é longo e desafiador, para evitar que ocorra recidivas deve-se fazer exames parasitológicos cutâneos a cada três meses, sendo recomendado a castração dos animais acometidos, na maioria dos casos o tratamento é bem sucedido e pouco recidiváveis.



fig1 Demodicose canina generalizada. Lesões papulares, eritematosas e crostosas acometendo os membros e as regiões abdominal e torácica ventral. (I. SANTOS RENATO DE LIMA. II. ALESSI, ANTONIO CARLOS. Patologia veterinária 2. ed. - Rio de Janeiro : Roca, 2016.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demodicose canina apesar de ser um ácaro de grande frequência na rotina dos médicos veterinário, tem uma difícil dispersão. E sua cura é bem lenta e a manifestação está associada a imunossupressão do animal acometido, cabe ao médico veterinário dar o melhor tratamento específico para cada animal acometido, levando conforto para esses animais e aos tutores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. I. SANTOS RENATO DE LIMA. II. ALESSI, ANTONIO CARLOS. Patologia veterinária 2. ed. - Rio de Janeiro : Roca, 2016.
2. URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; JENNINGS, F.W. Parasitologia Veterinária. Ed. Guanabara koogan: Rio de Janeiro. p. 169- 170
3. GREINER, E. C. Ácaros de importância na América do Norte. In: SLOSS, M. W. KEMP, R. L.; ZAJAC, A. M. Parasitologia clínica veterinária. São Paulo: Manole, 1999.
4. SANTOS, Luana Maria MACHADO, Juliane de Abreu Campos, Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária janeiro de 2009 São Paulo DEMODOIOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BR2NZKFKHZY95uVc_2013-6-19-16-50-3.pdf . acesso 13 novembro de 2022
5. TOLETO DE GUSI FLÁVIA demodicose canina 2009 São Paulo <https://arquivo.fmu.br/prodisc/medvet/fgt.pdf> .acesso em 13 novembro . 2022